

## **RANCHO DE LUZ**

Carlos Omar Villela Gomes

Sentado à mesa, o mate novo, a vela acesa, o olho turvo  
Ouço mil cascos em disparada, lá por de trás da coxilha  
E o Negrinho gorjeia seu riso, por ter achado a tropilha  
Dou-te o lume da vela, a prece prometida  
Encontre minha alma que anda perdida  
A escuridão da noite ainda me traz  
Espíritos que vagam sem ter paz  
Aquerenciando o temor de encontrar  
Lá fora o fogo insensato do Boitatá.

São índios e padres, são negros, mulheres, soldados  
Que adentram o rancho e mateiam proseando ao meu lado  
Guiam-se pela prece aos braços abertos na cruz  
Enquanto a vela aquece os sonhos que povoam esse rancho de luz.

Indago a Cristo na parede, se pode um mate aumentar a sede  
Na chama da vela que se desfigura  
Vejo o campo e nele ecos de loucura  
Faíscas de adagas, a morte estampada  
Tempo das batalhas, de morrer por nada  
Murmúrios engasgados em pecado e dor  
Clamam ao meu lado a mão do redentor  
"Roque" na fogueira, sem o coração  
toma minha prece como extrema-unção  
o aço de "Latorre" vem pedir perdão  
da fúria da "criolla", do sangue nas mãos.

São índios e padres, são negros, mulheres, soldados  
Que adentram o rancho e mateiam proseando ao meu lado  
Guiam-se pela prece aos braços abertos na cruz  
Enquanto a vela aquece os sonhos que povoam esse rancho de luz.